

THERAPEUTICA -

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DA ARAROBA, PÓ DE GOA E PÓ DA BAHIA; SUA PROCEDENCIA, IDENTIDADE, COMPOSIÇÃO E PROPRIEDADES THERAPEUTICAS; ACIDO CHRYSOPHANICO

XII

Sobre o pó de Goa no tratamento das molestias da pelle, pelo
Dr. Balmano Squire

(*Med. Times & Gazette* de 10 de Fevereiro de 1877.)⁴

Ha um ou dous annos foram publicados alguns artigos sobre o pó de Goa, dando esclarecimentos a respeito d'este producto, e instando por ultteriores investigações a respeito das suas propriedades— apello ao qual se não tem, que eu saiba, prestado grande attenção. Tenho-me interessado ultimamente n'este assumpto pelo accaso de me haver mostrado um doente vindo da China o effeito do pó em si proprio. A peculiar inflammação da pelle produzida pelo pó convenceu-me de que tinha diante de mim um poderoso agente, capaz de produzir sobre a pelle um effeito diverso do de qualquer outro irritante de que eu tinha conhecimento.

(O auctor enumera os escriptos publicados sobre esta materia, taes como de Sir Joseph Fayrer, Drs. Silva Lima, Attfield e Holmes; e allude á discussão que se seguiu a estas publicações, na qual tomaram parte os Srs. Plowman, Moss, Postans e os professores Bentley e Attfield.)

O resultado geral dos conhecimentos derivados das citadas origens é—que ha um pó conhecido pelo nome de pó de Goa, ou pó da Bahia, ou pó de Araroba ou Arariba, ou Chrysarobina, que é extensamente empregado, e de grande valor como applicação local em casos de molestias de pelle em varias partes do mundo, a saber: na

⁴ Por ser muito longo este artigo omitiremos os topicos que interessam unicamente á profissão em Inglaterra, e condensaremos outros que não percam por isso da sua importancia.

India, na Peninsula Malaia, na China e no Brazil, não obstante o seu elevadissimo preço. Por exemplo, em Saigon, na Cochinchina, o Dr. Champeaux pagou-o a 2 francos (800 rs.) o gramma. Uma porção vinda de Bombaim custou Ls. 3,12^s (cerca de 32\$000) a libra. Ainda ha pouco se vendia em Londres a 10^s (4\$500) a onça. Na India é conhecido como pó de Goa, e é fornecido pela cidade d'este nome, colonia portugueza. Mas, como foi para Goa este pó, e qual a sua composição, é o que até ha pouco tempo se ignorava. Sabia-se geralmente que se vendia na Peninsula Malaia um pó semelhante sob o nome de Poh di Bahia, mas isto não revelára o fio do mysterio. Sabe-se agora que a sua unica origem é a provincia da Bahia, no Brazil, e que antes d'este paiz deixar de ser colonia portugueza, o pó da Bahia era, como ainda hoje é, importado para Goa por intermedio da metropole. Quanto á sua natureza, é um pó vegetal, derivado de uma arvore leguminosa, provavelmente da medulla ou amago da haste e dos ramos, sendo esta arvore, com muita probabilidade, uma especie de Cesalpinia, ou algum genero proximoamente alliado.

A sua composição consta principalmente de acido chrysophanico, na proporção de 80 a 84 por 100.

O acido chrysophanico, do grego—*brilho de ouro*—ou—*amarello brilhante*—, obtido por sublimação do pó de Goa apresenta-se em delicadas escamas, ou agulhas curtas de um amarello brilhante. Encontra-se tambem, mas em pequena quantidade, no rhuibarho, que contem 2, 6 por 100, assim como em varias especies de labaga. A raiz d'esta planta foi por muito tempo empregada nas affecções cutaneas.

Os outros principaes componentes do pó de Goa são uma glycoside e um principio amargo, os quaes com uma materia gommosa pre-fazem 7 por 100 do pó. A glycoside ou ao principio amargo, ou a ambos pode caber parte de alguma actividade medicinal que possa por ventura ter o pó de Goa como remedio interno.

Os restantes componentes são: uma materia resinoides, 2 por 100; fibra lenhosa 5 $\frac{1}{2}$ por 100; e materia mineral (cinza) $\frac{1}{2}$ por 100.

O acido chrysophanico pode ser dividido nos seus principaes elementos componentes do seguinte modo: a agua quente dissolve 7 por cento do pó, consistindo em um glycoside, um principio amargo,

e uma substancia gommosa: o benzol quente dissolve a maior parte do restante pó, isto é 84 por 100 da quantidade primitiva; é o acido chrysophanico; ficam apenas 8 por 100. O alcool forte e quente dissolve d'estes 8 por 100 de residuo, um quarto do seu peso, isto é, 2 por cento do volume primitivo; e uma materia resinoides. Os restantes 6 por 100 são fibra lenhosa e cinza.

O acido chrysophanico é menos solúvel no alcool do que no benzol, menos ainda no ether, e muito ligeiramente n'agua. Estes dissólventes actuam mais rapida e poderosamente sobre elle quentes do que frios, e as soluções quentes depositam-n'o quando arrefecem. O acido chrysophanico é solúvel em soluções aquosas de potassa, que tomam uma côr vermelha carregada; os ácidos precipitam-n'o d'estas soluções. ⁴

(O auctor passa a enumerar os diferentes methodos de empregar o pó de Goa nas molestias da pelle, e os seus effeitos irritantes, etc., taes como se acham descriptos nos precedentes artigos. Diz que o pó de Goa já se pode obter em Londres por 20 shillings (10\$000) a libra, e o acido chrysophanico extrahido d'elle, a 10 shillings (5\$000) a onça. ⁵ Diz ter apprendido e presenciado o uso do pó de Goa em um individuo de Hong Kong, affectado de psoríase annular, e que empregára o remedio em fricções sobre a parte affectada, previamente humedecido com agua fria. Este doente descreveu todos os effeitos irritantes do pó sobre a pelle (sem nunca chegarem á vesicacão), as manchas róxas indeleveis sobre a roupa, etc., etc.)

Desejoso de verificar o effeito do pó de Goa sobre a pelle sã, fiz com elle algumas experiencias em uma rapariga corpulenta, robusta e córada, de 23 annos de idade, que tenho em tratamento no hospital por causa de um lupo; mas antes d'isso fiz algumas preparações

⁴ Extrahido do ensaio do professor Atfield já citado.

⁵ A araroba em pó grosso custa na Bahia 6\$000 e em pó fino 30\$000 o kilogramma—o acido chrysophanico vende-se a retalho a 200 rs. o gramma. O alto preço do pó fino depende de ser difficil e perigosa a pulverisacão da araroba bruta pelos meios de que dispomos aqui; as particulas que durante a operacão fluctuam no ar, irritam fortemente as conjunctivas, os labios, fauces, etc., das pessoas que lhes ficam ao alcance.

O aperfelçoamento innocuo da pulverisacão da araroba, e da extracção do acido chrysophanico, e tambem o maior consumo d'estes productos devem necessariamente reduzir o seu elevado preço actual.

O acido chrysophanico preparado pelos Srs. Lima, Irmãos & C., já tem sido vantajosamente empregado por diversos praticos d'esta cidade, e por nós tambem.

d'esta droga, para, ao mesmo tempo, investigar qual o melhor modo de applical-a.

Comprei algum pó de Goa em diferentes boticas, e o Sr. Postans, sabendo quanto me interessava esta materia, obsequiosamente me forneceu um pouco de acido chrysophanico extrahido do pó.

Experimentei com o pó de Goa amassado com agua e com vinagre; com uma pomada forte composta de meia onça de pó em uma onça e meia de banha; com uma tinctura muito concentrada, feita pela digestão de meia onça de pó em uma onça de espirito de vinho; com uma solução quente de acido chrysophanico em benzol; e com uma pomada forte, e intimamente incorporada, de acido chrysophanico, feita preparando uma forte solução de acido chrysophanico e de banha em benzol quente, mexendo tudo em quanto arrefecia, até que assentasse a solução, e espalhando depois o unguento sobre uma *quadrota* para deixar evaporar todo o benzol.

Tambem experimentei com uma pomada um pouco mais fraca, feita dissolvendo o acido chrysophanico em banha derretida—vehiculo no qual vi que elle se dissolve bem. Pode-se assim preparar um bonito unguento, ou tambem dissolvendo o acido em vaselina.

No 1º de Novembro, appliquei da massa molle feita de pó de Goa com agua fria, um disco de cerca de uma pollegada de diametro sobre a face externa do braço esquerdo. Esta massa enxugou em poucos minutos, deixando o pó tão solto, que facilmente se poderia fazel-o voar com um sopro. Mas cobrindo-o com um pedaço de papel mata-borrão, segurei-o com um pedaço mais largo de emplastro elastico americano.

Novembro 3. Nenhum effeito. Pelo que appliquei na face correspondente do braço direito um parche com unguento composto de uma parte de pó de Goa para duas de banha, e cobri-o egualmente com emplastro elastico.

Novembro 8. O ponto primitivo do braço esquerdo não ióra de forma alguma affectado pela massa aquosa durante oito dias d'applicação; entretanto que a applicação do unguento no braço direito produzira apenas na pelle correspondente ligeira mancha vermelha escura.

Em seguida appliquei sobre um disco de duas pollegadas de diametro, na face interna do braço esquerdo, tres camadas da tinctura concentrada de pó de Goa (meia onça de pó em uma de espirito), e dei-

xei-a seccar depois de cada applicação; entretanto sobre o logar da face externa do braço esquerdo, onde a massa aquôsa fôra d'antes applicada, colloquei uma massa similhante feita com o pó e vinagre.

Novembro 10. Achei que a tinctura não tinha produzido, no espaço de dous dias, outro effeito se não manchar a pelle justamente como o fizera no momento da sua applicação, isto é, de uma côr parda—amarella, desmaiada,—a côr da tinctura; entretanto que o logar em que permanecera o unguento de 3 à 8 de Novembro, e que em 8 ficara manchado, tinha agora começado a descamar ligeiramente. Proceedi á applicação sobre o lado externo dos dous braços (attacando em cada um a antiga area de operações,) uma solução forte e quente de acido chrysophanico em benzol, produzindo em cada braço um disco de pollegada e meia de diametro.

A' medida que a solução quente esfriava sobre o braço, depositou-se em cada mancha copiosa efflorescencia amarella de acido chrysophanico.

Tudo isto foi caberto com emplastro adhesivo. Em todos os supramencionados exemplos a pelle que servira ás experiencias era perfeitamente sã. D'esta vez, todavia, experimentei tambem sobre pelle doente, — sobre uma porção affectada de lupo, em parte ulcerada, e mais ou menos coberta de crostas, medindo cerca de uma pollegada por duas, e occupando a parte anterior do pulso direito da doente.

Depois de tirar as crostas por meio de sabão negro e agua morna, e de bem lavar depois a superficie com a mesma agua e sabão ordinario, e de enxugal-a brandamente, cobri o logar affectado com uma tira de panno de linho untada de pomada concentrada de pó de Goa (1 para 3,) e passei em roda uma atadura.

Novembro 13. Observei nos dous braços onde a solução de acido chrysophanico em benzol quente fôra applicado tres dias antes, que, ao tirar o emplastro, era manifesto que tendo-se em muitos logares incorporado ao emplastro o pó amarello, e assim adherido á pelle, estava esta fortemente manchada de vermelho escuro; mas onde restava uma camada distincta de pó amarello entre a pelle e o emplastro, e impedindo este de adherir a ella, nenhum effeito se produziu.

O limite entre as partes manchadas e as que o não estavam, era muito abrupto; de sorte que os logares manchados formavam um debuxo

irregular, bem definido e grotesco. Em parte alguma excedia o descórimento a area da superficie em que fôra applicado o pó. A doente não tivera nenhuma especie de sensação n'esses logares, nem elles estavam dóridos.

Quanto ao ponto da pelle parcialmente ulcerada no pulso direito, onde o unguento (de 1 em 3) fôra applicado por tres dias, a superficie da pelle estava manchada de vermelho escuro no logar correspondente á area occupada pelo unguento, mas sem a exceder; e aquelle sitio era sensivel, o que d'antes não succedia, porem não doloroso.

N'essa occasião repeti a minha solução quente d'acido chrysophanico em ambos os braços, e a pomada concentrada de pó de Goa sobre o pulso excoriado, cobrindo-os como da outra vez, e comecei em outro logar do lado externo do antebraço esquerdo, friccionando sobre uma superficie de um disco de duas pollegadas de diametro com o unguento forte de acido chrysophanico feito pela evaporação de uma solução ordinaria de banha e de acido com benzol. Esfreguei com força este unguento por cinco minutos contados no relógio, e cobri com emplastro.

Novembro 16. No logar do braço direito a pelle manchada começara a descamar, mostrando nova cuticula, a qual, comquanto manchada, era de côr muito mais clara. Não ha sensibilidade, nem sensação de ardencia ou dor. O mesmo succede com a mancha do braço esquerdo. Na face externa do antebraço esquerdo, está nodoadá a pelle, e nada mais. Quanto á ulcera na parte anterior do pulso esquerdo, ella tem melhor apparencia, e está em parte cicatrizada.

Dos precedentes dados podemos agora inferir que o pó de Goa, e tambem o acido chrysophanico podem ser applicados com bastante assiduidade á pelle *sã* (em certas pessoas,) sem que resulte outra cousa mais do que uma mancha transitoria da pelle no ponto onde for applicado o remedio, e, da mesma sorte, que a droga pode ser empregada sobre uma superficie inteiramente excoriada (em certas condições) sem outro effeito mais do que um estimulo moderado e benefico sobre a chaga para sarar. Eu peço especial attenção para estes factos, porque alguns observadores que ensaiaram o pó em um ou dois casos de impigem assustaram-se por demais com os seus effeitos virulentos, e consideram-n'o como uma arma perigosa—e na verdade

assim é quando empregado sem discrição. E' preciso ter com elle o mesmo cuidado que no seu emprego requerem outros irritantes da pelle.

A doente em quem foram feitas as experiencias acima especificadas era uma rappariga de—temperamento lymphatico,—e a chaga era da ordem das indolentes e callosas (ulcera luposa).

Entretanto eu colhi ultimamente outra observação, na qual foi o remedio empregado assiduamente sobre a maior parte do corpo—de facto sobre todo o corpo, á excepção de tres regiões, a saber, o peito, os hombros e a face.

A força do unguento que empreguei era de meia onça de pó de Goa para uma onça e meia de banha. A doente era uma mulher de 30 annos, extensamente affectada de psoríase, e que continuamente soffrera da molestia desde os 18 annos. Applicou o remedio pela manhã e á noite por seis dias e seis noites successivos, e n'esse espaço de tempo curou toda a molestia, á excepção de mui poucos logares, e todavia sem nenhuma especie de irritação; mas no setimo dia appareceu um ardor e um vivo rubor erythematoso da pelle, os quaes, embora fosse logo supprimido o uso do remedio, persistiram por dous ou tres dias.

A par d'este caso observei o de um homem, tambem affectado de psoríase, em quem a applicação produziu um effeito muito mais irritante; mas o remedio (2 oitavas de acido chrysophanico para 1 onça de banha) foi empregado *na face*. N'este individuo, uma ou duas applicações do remedio causaram logo sensibilidade e erythema da face, com intumescencia das palpebras; mas o unguento era bastante forte. Entretanto a psoríase resiste geralmente á acção dos irritantes, em grau um tanto excepcional.

É mais particularmente nas crianças que eu julgo requerer mais cautela o emprego do pó de Goa. Em casos de impigem na cabeça tem um effeito bastante notavel o uso d'este remedio. Sendo posto sobre o couro cabelludo de uma criança pode apparecer, depois de algumas applicações, uma inflammção erythematoso de côr fusca na metade superior da face, formando uma especie de mascara d'arlequim, e juntamente sobrevem a inchação das palpebras. Este

phenomeno, que foi notado pelo Sr. Gaskoin,⁶ e tambem pelo Sr. Postans em seu proprio filho, não é, como este ultimo escriptor suppõem, o mero effeito de ter sido applicado o pó (em outra parte) com agua, e assim espalhar-se como poeira sobre outras regiões; porquanto eu vejo acontecer o mesmo quando a applicação é feita em forma de unguento sobre a cabeça unicamente. Em alguns casos tenho eu observado que applicando o unguento ao *couro cabelludo só*, toda a face, pescoço e hombros ficam manchados de vermelho escuro pardacento,—côr que rapidamente se desvanece pela descamação excitada por aquelle pigmento.

Creio que o remedio é util não sómente em casos de psoríase—que é por si mesma uma forma bastante commum de *molestia não parasitaria* da pelle, mas tambem no, não menos commum—*lichen circumscriptus*, ou lichen chronico. N'esta ultima affecção, todavia, deve ser a pomada menos forte do que a que convem na psoríase. Não tenho duvida de que, empregada em proporções fracas, uma pomada de pó de Goa ou de acido chrysophanico seja remedio proveitoso em casos de pityriase, e tambem no eczema secco, comquanto eu o não tenha ainda experimentado n'estas duas frequentes formas de affecção não parasitaria da pelle.⁷ Mas o que fica dito é bastante, creio eu, para mostrar que possuímos n'este remedio um valioso meio de combater certas affecções não parasitarias da pelle, de occorrença commum e de character rebelde, com quanto se deve ter em lembrança que esta, á maneira de outras armas prestimosas, deve ser manejada com prudencia, afim de que produza os seus beneficos effeitos, sem que ao mesmo tempo se torne prejudicial.

O meu modo de prescrever o remedio, na maior parte dos casos, é o seguinte.

R. Acido chrysophanico—10, 20, ou 30 grãos.

Banha—1 onça.

Derreta juntamente durante meia hora em um banho de oleo, mexendo de vez em quando. Depois de fria a mistura, triture em

⁶ O Sr. Gaskoin no *Med. Times & Gazette* de 14 de Novembro de 1874; o Sr. Postans no *Pharmaceutical Journal* de 10 d'Abril de 1875.

⁷ V. na *Gazeta Médica*, Vol. 7.^a (1.^a serie) pag. 296.—*Caso de eczema chronico; cura pelo pó de araroba*, pelo academico (hoje Dr.) José Auguello Leite.

gral, ajuntando-lhe, querendo, algumas gottas de oleo essencial, para aromatizar a pomada. Entretanto, como fica dito, é necessario algumas vezes uma pomada muito mais forte. ⁸

(Continúa.)

HYGIENE

VACCINA

pelo Dr. J. Remedios Monteiro.

Non sufficit exhibuisse ea quæ prosunt et in quorum sincero uso sanitatis tutela consistit; sed opus etiam est, ut e medio tollantur varia sanitatis offendicula, varicæque injuriæ ex quibus morborum, ipsiusque mortis causæ nasci possunt.

Hebenstreit-Antrop. forens sect. 1, c. 41. § 31.

I

A invasão dos Sarracenos na Hespanha empestou a Europa de bexigas.

Por longo tempo, durante onze seculos, o contagio d'esta molestia privou da vida, da saude ou da belleza milhões de individuos.

Nas paginas da historia estão gravadas as destruidoras epidemias que tem devastado tantos paizes.

Felizmente uma providencial casualidade trouxe-nos uma grande descoberta, e com ella o meio de não revermos na actualidade as scenas de consternação e horror que as gerações passadas testemunharão.

⁸ A vasellina quente dissolve quasi completamente o acido chrysophanico, e forma com elle uma pomada amarella, côr de canario, ou mais retinta conforme a proporção do acido.

Este vehiculo é mais caro, mas essa desvantagem é largamente compensada pelo aceto, elegancia, e bons effeitos da preparação. mormente nas affecções parasitarias do cabello e da barba (*herpes tonsurans, mentagra* etc.) Este producto, muito usado nos Estados-Unidos, é novo entre nós, e encontra-se na Pharmacia Dias Lima.